

O USO DA TV E DO VÍDEO PARA A APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO¹

Margarete Kuhn Plautz²
Solange de Lurdes Pertile³

RESUMO

Este artigo demonstra que ensinar e aprender estão sendo desafiados como nunca antes e que através das tecnologias, as quais começam a estar um pouco mais ao alcance do estudante e do professor, evidenciam que o processo de ensino-aprendizagem, está evoluindo para confirmar uma qualidade muito melhor da educação. Necessita-se repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender, o que retrata a aprendizagem significativa à eles. Por este motivo que a TV e o vídeo irão beneficiar esta melhor aprendizagem, focando o interesse em desenvolver atividades que atraiam o gosto pela alfabetização concreta, bem como resgatar o gosto pela cultura popular e a melhor produção escrita, em desenvolver habilidades de compreensão, cognição e interpretação de atividades voltadas à alfabetização.

ABSTRACT

This article demonstrates that to teach and to learn they are being defied as never before and that through the technologies, which starts to be a little more to the reach of the student and of the professor, they evidence that the teach-learning process, is evolving to confirm a very better quality of the education. Need to rethink the process all, to relearn to teach, to be with the pupils, to guide activities, to define what valley the penalty to make to learn, what it portrays the significant learning to they. for this reason that the tv and the video will go to benefit to this learning better, are focusing the interest in developing activities that attract the taste for the concrete literacy, as well as rescuing the taste for the popular culture and the best written production, in developing abilities of understanding, cognition and interpretation of activities come back to the literacy.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização; tecnologias; aprendizagem .

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias na Educação são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como nos organizamos em nossa prática pedagógica seja ela voltada para trabalhos em grupos, em duplas ou individuais, em espaços de

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno (a) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor (a) Orientador (a) Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

aprendizagem variados isso também é tecnologia (MORAN, 2008). O uso das tecnologias como a TV e o vídeo, voltadas a aprendizagem concreta, faz com que o professor repense a sua prática pedagógica e procure desenvolver atividades voltadas a real aprendizagem, buscando o resgate da cultura popular através das cantigas de roda e que desenvolvam de uma forma mais criativa a produção escrita dos alunos.

O primeiro capítulo versa o que são as tecnologias e as mídias e a sua importância para melhorar a educação inserindo nosso aluno nesse novo contexto em educar com novas formas de aprendizagens através das tecnologias e das mídias. Já o segundo capítulo evidencia a real importância das tecnologias na educação a ser usadas para a aprendizagem de nossos alunos, as quais são ferramentas que serviram de apoio para produzir transformações significativas no processo ensino-aprendizagem de nossos educandos.

O terceiro capítulo ressalta ao uso das tecnologias para a alfabetização isso nos demonstra que está mais do que na hora de evoluir, modificar nossas propostas, aprender fazendo, e inserindo nossos alunos nesta nova versão de aprendizagem através das tecnologias.

Utilizar ferramentas que despertem o interesse dos alunos para sua real aprendizagem, muitas vezes está no desconhecimento dos docentes em utilizá-las, bem como despertar o gosto pela aprendizagem na escrita, que é o primeiro passo na alfabetização, passa pelo trabalho do professor em torná-la prazerosa, ligada à realidade e buscando tratar de suas dificuldades.

Portanto, o quarto capítulo evidencia que, o uso de diferentes formas para alfabetizar, está propondo uma mudança na prática pedagógica dos professores e buscar novas formas de ensinar, irá beneficiar uma significativa aprendizagem, e o uso da TV e do vídeo em prol dela proporcionará uma educação de qualidade. Cabe a educadores ir em busca deste uso das diferentes formas de alfabetizar e fazer o uso das tecnologias com certeza irá beneficiar principalmente o nosso educando.

2 O QUE SÃO TECNOLOGIAS E AS MÍDIAS?

Tecnologia é um conceito com múltiplos significados, que variam conforme o contexto (REIS, 1995). Por isso, a tecnologia pode ser vista como: artefato, cultura, atividade

com determinado objetivo, processo de criação, conhecimento sobre uma técnica e seus respectivos processos etc. Japiassu e Marcondes (1993, p. 232) acentuam o sentido da palavra técnica na ciência moderna como a aplicação prática do conhecimento científico teórico a um campo específico da atividade humana. (ALMEIDA, 2005)

As tecnologias na Educação são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como nos organizamos em nossa prática pedagógica seja ela voltada para trabalhos em grupos, em duplas ou individuais, em espaços de aprendizagem variados isso também é tecnologia. (MORAN, 2008)

O giz utilizado para escrever na lousa é uma tecnologia de comunicação e vale ressaltar que uma boa organização da escrita facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com os outros isso também é tecnologia. (MORAN, 2008)

A evolução das tecnologias está presente em nosso dia-a-dia, o professor não pode ser um alienado a este mundo que está cada vez mais evoluindo, deve ser um pesquisador e estar sempre atento as mudanças tecnológicas, nossos alunos querem mudanças e estão sempre atentos a cada mídia que está sendo lançado no mundo da tecnologia. O professor é que deve ter um olhar diferenciado para o uso destas tecnologias, para que realmente utilize-as para uma aprendizagem significativa aos seus alunos e ao mesmo tempo seja também um usuário destas mídias em sua prática pedagógica.

“Termo usado para referenciar um vasto complexo de expressão e comunicação, são os meios de comunicação” (HOUAISS, 2004). As mídias são utilizadas como meios de divulgação, difusão e veiculação das informações através do rádio, televisão e jornais, hoje se tem o suporte do computador com a internet. As mídias também são organizadas pela maneira como a informação é transformada e disseminada através da mídia impressa, eletrônica e digital.

“O termo mídias no plural visa pôr em relevo os traços diferenciais de cada mídia, para caracterizar a cultura que nasce nos trânsitos, intercâmbios e misturas entre os diferentes meios de comunicação” (SANTAELLA, 1992, p. 138). Cada mídia tem seu objetivo de informar e possibilitar que esta informação esteja em qualquer parte e sob diferentes formas: verbal, sonora, impressa ou em vídeo.

Considerando-se que o indivíduo se desenvolve, interage e se comunica com o meio em que vive utilizando suas múltiplas capacidades de expressão por meio de variadas linguagens constituídas de signos orais, textuais, gráficos, imagéticos, sonoros, entre outros,

as mídias passam a configurar novas maneiras para os indivíduos utilizarem e ampliarem suas possibilidades de expressão, constituindo novas formas para captarem e interagirem com o mundo em que estão inseridos.

E é o papel principal do professor ser o mediador para que realmente as mídias sejam aos nossos alunos possibilidades de expressão, para interagirem com o meio que os cercam, com os acontecimentos que os rodeiam e que saibam contorná-los usando o bom senso de igualdade e justiça, e que dominem o seu uso para desenvolverem melhor as suas capacidades de compreensão e interpretação deste meio em que estão inseridos.

3 AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Inserir novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem é um desafio para professores em sala de aula, porque eles devem abrir mão de seus métodos antigos e se permitirem inovar a sua prática pedagógica.

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. O mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser.

Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas *on line*, com muitos textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação. (MORAN, 1994)

Conforme MORAN (2001, p. 19):

A tecnologia nos propicia interações mais amplas, que combinam o presencial e o virtual. Somos solicitados continuamente a voltar-nos para fora, a distrair-nos, a copiar modelos externos, o que dificulta o processo de interiorização, de personalização. O educador precisa estar atento para utilizar a tecnologia como integração e não como distração ou fuga. (MORAN, 2001, p. 19)

O professor deve estar atento em utilizar as tecnologias, para que ocorra a aprendizagem e não em utilizá-las simplesmente para preencher espaços vagos de aula, ou

para completar o seu planejamento dizendo que utiliza as tecnologias, mas que na verdade não proporcionam a aprendizagem a partir delas.

O professor pode estar mais próximo do aluno. Pode receber mensagens com dúvidas, pode passar informações complementares para determinados alunos. Pode adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. Pode procurar ajuda em outros colegas sobre problemas que surgem, novos programas para a sua área de conhecimento.

Esta é a nova prática pedagógica em que haja a troca de informações e que não se precise ser mais em reuniões pedagógicas, hoje podemos fazer esta troca por e-mail. (MORAN, 1994)

O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados (MORAN, 1994). As tecnologias são só apoio, meios. Mas elas nos permitem realizar atividades de aprendizagem de maneiras diferentes às de antes. Pode-se aprender estando em lugares diferentes, sem precisar estar sempre juntos numa sala para que isso aconteça, esta é a nova versão da educação com as mídias em que pode-se comunicar-se sem que estivéssemos uns perto dos outros, mesmo assim ocorrerá a aprendizagem, essa é a nova versão de estudar, o aluno que estuda à distância.

As tecnologias usadas para a aprendizagem de nossos alunos são ferramentas que serviram de apoio para produzir transformações significativas no processo ensino-aprendizagem de nossos educandos, elas facilitam o acesso ao conhecimento de uma forma mais rápida e mais valorizada por eles.

Conforme MORAN (2008, p. 36):

Todos os que estamos envolvidos em educação precisamos conversar, planejar e executar ações pedagógicas inovadoras, com a devida cautela, aos poucos, mas firmes e sinalizando mudanças. Sempre haverá professores que não querem mudar, mas uma grande parte deles está esperando novos caminhos, o que vale a pena fazer. Se não os experimentamos, como vamos a aprender? (MORAN, 2008, p. 36)

O autor nos reporta que temos de pensar, mudar nossas ações pedagógicas, ele é um grande defensor em transformarmos nossas ações pedagógicas, fazendo o uso das tecnologias, ele nos questiona na questão de experimentarmos a utilização das tecnologias e afirma que com o seu uso, ocorrerão mudanças significativas na aprendizagem de nossos alunos.

4 O USO DAS TECNOLOGIAS NA ALFABETIZAÇÃO

São muitos os recursos a nossa disposição para aprender e para ensinar. A chegada da Internet, dos novos modelos de mídias, das tecnologias e dos programas educacionais, de materiais que dispomos na internet, estão trazendo novas possibilidades que não tínhamos à vinte anos atrás.

A resposta dada até agora ainda é muito precária a utilização destes novos meios para se ensinar através das tecnologias e das mídias, deixada a critério de cada professor, sem uma política institucional mais ousada, corajosa, incentivadora de mudanças, muitas instituições ainda não implantaram em sua gestão democrática, projetos que valorizem a utilização de tecnologias.

Está mais do que na hora de evoluir, modificar nossas propostas, aprender fazendo, e inserindo nossos alunos nesta nova versão de aprendizagem através das mídias.

No mundo de hoje, o computador ativa novas formas de pensar. O usuário descobre cedo a aptidão às tecnologias, memória e raciocínio. O instrumento facilita a interpretação de símbolos e sinais, principalmente em etapas iniciais da alfabetização. A criança começa a dar significados aos signos. (ASSUNÇÃO, *apud* CORDEIRO, 2009, p. 36)

Desde cedo é possível inserir a criança no mundo da tecnologia, é perceptível que a criança pode e tem capacidade de assimilar a aprendizagem utilizando as mídias. As crianças aprendem com facilidade a utilização das tecnologias e percebem que as tecnologias estão presente no seu dia-a-dia e que muitas vezes dominam com a maior naturalidade que muitos adultos não têm essa habilidade.

Para que se possa atingir a tão falada "qualidade da educação", é indispensável que todos os membros da comunidade escolar, em especial os professores, sejam envolvidos no processo e na discussão sobre os objetivos e as possibilidades da introdução das tecnologias e das mídias na escola, revisando e desenvolvendo os conteúdos nessa nova perspectiva em uma educação qualificada e cada vez um professor mais dinâmico e atualizado as modificações que acontecem, principalmente sendo um usuário dessas tecnologias.

Percebe-se que o processo de leitura não provém somente da memorização, e sim um conhecimento de natureza conceitual; precisa compreender não só a sua representação, mas sua função social; deve compreender as varias nuances e

funcionalidades da leitura; ler por ler, por prazer, para se informar, para criticar, estabelecer relações, para estudar, para entender algo, para escrever de maneira mais autônoma, para conversar, dentre outros. (FERREIRO, 1993, p. 51, *apud* AMARAL, 2010, p. 01)

Nesse contexto é que se faz muito importante valer-se das novas tecnologias para além de incluir a criança nesse novo mundo, que é digital, também possibilitar que essa vá se apropriando da linguagem escrita de maneira rica e prazerosa, não tornando-a crucial à sua aprendizagem. Rica em diversidade, contidas nos recursos tecnológicos existentes; e prazerosa, pois é através do lúdico que a criança dessa idade aprende, por isso vale-se o uso e a compreensão através das tecnologias.

MORAN (2001, p. 50) defende esses pressupostos ao afirmar que:

É preciso educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. Quando a criança chega à escola os processos fundamentais de aprendizagens já estão desenvolvidos de forma significativa. Urge também a educação para as mídias, para compreendê-las, criticá-las e utilizá-las de forma mais abrangente possível. (MORAN, 2001, p. 50)

Conforme o autor acima, as tecnologias favorecem e facilitam a evolução dos indivíduos, cabe a escola fazer com que os seus alunos cheguem a esta evolução tornando a escola em um lugar que facilite a aprendizagem de uma forma mais satisfatória ao desempenho de seus alunos.

Para LEITE (2000, p. 18):

Hoje a tecnologia permite que se tome contato com a realidade indiretamente. A relação do educando com a realidade não se limita mais à sua experiência pessoal e ao que a escola e a família lhe proporcionam, administrando a informação e os modelos de interpretação da realidade. As fontes de informação estão muito mais diversificadas e a escola tem o dever de estimular novas formas de experimentação e criação dos educandos. (LEITE, 2000, p. 18)

Neste ponto de vista relatado pela autora acima percebe-se a real importância de inserção da criança no mundo tecnológico para que ocorra a aprendizagem através de novas formas de estimulação e experimentação.

5 A TV E O VÍDEO: SEU USO PARA A APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

O ser humano atual aprende de forma diferenciada de tempos anteriores. Dessa forma, o professor percebe na TV e no vídeo uma nova forma de ensinar, e no aluno uma nova forma de aprender.

A televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD – os meios de comunicação audiovisuais – desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. (MORAN, 2007)

Para MORAN (2007, p. 164):

A TV fala da vida, do presente, dos problemas afetivos - a fala da escola é muito distante e intelectualizada - e fala de forma impactante e sedutora - a escola, em geral, é mais cansativa, concorda?. O que tentamos contrapor na sala de aula, de forma desorganizada e monótona, aos modelos consumistas vigentes, a televisão, o cinema, as revistas de variedades e muitas páginas da Internet o desfazem nas horas seguintes. Nós mesmos como educadores e telespectadores sentimos na pele a esquizofrenia das visões contraditórias de mundo e das narrativas (formas de contar) tão diferentes dos meios de comunicação e da escola. (MORAN, 2007, p. 164)

O autor nos retrata a realidade que enfrentamos em nossas escola, aulas que são muitas vezes maçantes aos nossos alunos, quando a TV proporciona muito mais atração, então porquê não transformarmos esta situação? Tornando nossa prática pedagógica de muito mais qualidade fazendo o uso das tecnologias à nosso favor.

Finalmente o vídeo está chegando à sala de aula. E dele se esperam, como em tecnologias anteriores, soluções imediatas para os problemas crônicos do ensino-aprendizagem. O vídeo ajuda a um bom professor, atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional. (MORAN, 2008).

Conforme MORAN (2007, p. 162):

A escola desvaloriza a imagem e essas linguagens como negativas para o conhecimento. Ignora a televisão, o vídeo; exige somente o desenvolvimento da escrita e do raciocínio lógico. É fundamental que a criança aprenda a equilibrar o concreto e o abstrato, a passar da espacialidade e contigüidade visual para o raciocínio seqüencial da lógica falada e escrita. Não se trata de opor os meios de comunicação às técnicas convencionais de educação, mas de integrá-los, de aproximá-los para que a educação seja um processo completo, rico, estimulante. A escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrá-lo na sala de aula, discutindo-o com os alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto. (MORAN, 2007, p.162)

Hoje deve-se cada vez mais proporcionar a utilização de imagens, focalizar os assuntos e as informações que estão acontecendo em nosso mundo, o professor deve fazer com que seus alunos consigam distinguir o real do imaginário, ele não deve omitir fatos reais e sim fazer com que seus alunos o interpretem e compreendam.

O vídeo está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer, e entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não "aula", o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula. (MORAN, 2008).

Vídeo significa também uma forma de contar multilingüística, de superposição de códigos e significações, predominantemente audiovisuais, mais próxima da sensibilidade e prática do homem urbano e ainda distante da linguagem educacional, mais apoiada no discurso verbal-escrito. (MORAN, 2008).

Para MORAN (2001, p. 33):

Os meios de comunicação, operam imediatamente com o sensível, o concreto, principalmente a imagem em movimento. Combinam a dimensão espacial com sinestésica, onde o ritmo torna-se cada vez mais alucinante. Ao mesmo tempo utilizam a linguagem conceitual, falada e escrita, mais formalizada e racional. Imagem, palavra e musica, integra-se dentro de um contexto comunicacional afetivo, de forte impacto emocional, que facilita e predispõe a aceitar mais facilmente as mensagens. (MORAN, 2001 p. 33)

A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de “uma construção ativa crítica e criativa por parte

dos alunos e professores” (PCNs, 1997. p. 140). Os PCNs já articulam a forma de integração e interação das tecnologias na educação, visando enriquecer a aprendizagem e promovendo-a de uma forma criativa e crítica, onde o educando interaja juntamente com o seu professor.

Para MORAN (2001, p. 34):

A aquisição da informação, dos dados dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer hoje dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor - o papel principal - é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los. (MORAN, 2001, p. 34)

Esta afirmação, justifica o real papel do professor, em fazer com que seus alunos consigam interpretar, relacionar e contextualizar o que devem aprender, e através do uso das tecnologias, fazer uma aprendizagem de um modo mais atrativo e que proporcione uma maneira diferente de aprendizagem do que as de aulas tradicionais, que não fazem uso das tecnologias.

Conforme PRADO (2001, p. 57):

Na perspectiva da integração, em se tratando, por exemplo, do uso pedagógico do vídeo, a mediação do professor deve propiciar que as informações veiculadas por esta mídia sejam interpretadas, ressignificadas e, possivelmente, representadas em outras situações de aprendizagem (usando ou não os recursos da mídia), que possibilitem ao aluno transformar as informações em conhecimento. (PRADO, 2001, p. 57)

A autora reporta a importância do vídeo para transformar as informações em conhecimento, ressignificar a aprendizagem da aprendizagem tradicional, levando em conta a mediação do professor para as informações veiculadas pelo vídeo sejam interpretadas por seus alunos.

Para MANDARINO (2001, p. 18):

Sabemos que o vídeo ou a televisão, por si só, não garantem uma aprendizagem significativa. A presença do(a) professor(a) é indispensável. É ele/ela, com sua criatividade, bom senso, habilidade, experiência docente, que deve ser capaz de perceber ocasiões adequadas ao uso do vídeo. (MANDARINO, 2001, p. 18)

É de suma importância o que relata a autora acima, de nada adianta uma prática se não houver a intermediação do professor, seu bom senso e sua criatividade é que irão garantir

que sua prática será desenvolvida com sucesso e que haverá aprendizagem significativa à seus alunos.

Partindo do pressuposto que a TV e o vídeo beneficiam a alfabetização de uma forma mais significativa, a autora Teberosky (1997, p. 63) ressalta ainda que: “[...] a linguagem escrita: linguagem que somos capazes de usar porque somos leitores e escritores competentes [...]”. No momento que se é alfabetizado, começa aí a nossa produção escrita e é com o aprimoramento da escrita que se adquire com o passar dos anos, que a nossa arte de escrever, irá encantar os leitores de nossas produções.

O uso destas tecnologias beneficiará a melhoria da escrita de nossos alunos, se valendo da idéia em que as utilize de uma maneira mais criativa e que desperte o interesse de nossos alunos, em fazer com que sua escrita se aprimore cada vez mais.

Para VALENTE (2003, p. 14):

Entretanto, essa abordagem pedagógica requer do professor uma postura diferente daquela habitualmente utilizada no sistema da escola, ou seja, requer uma postura que concebe a aprendizagem como um processo que o aluno constrói “como produto do processamento, da interpretação, da compreensão da informação”. (VALENTE, 2003, p. 14)

Como reporta o autor o professor deve ter uma postura diferenciada e que tenha uma visão desta mesma forma, em acreditar na construção de conhecimento de seu aluno através da compreensão e interpretação da informação que as tecnologias lhe promovem.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Foi desenvolvida a prática pedagógica que tem por objetivo promover a aprendizagem significativa na alfabetização utilizando a TV e o vídeo no 2º ano A do turno da tarde com 17 alunos, sendo 04 meninas e 13 meninos, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Brasilina Terra, onde a autora deste artigo é a regente da turma, a escola está situada no município de Tupanciretã. Os alunos desta turma são provenientes de famílias de baixa renda e alguns deles, seus pais não são alfabetizados, o que dificulta o apoio da família em seus estudos.

Como esta série se destina a ampliação de sua leitura e escrita, pretende-se com o desenvolvimento e aplicação deste projeto ampliar sua produção oral e escrita, bem como a capacidade de interpretação e desenvoltura nas artes, fazendo o uso da TV e do vídeo, que são recursos midiáticos que fazem parte do acervo de tecnologias disponíveis nesta escola.

Desta forma se desenvolveu uma aula muito mais atrativa e interessante, atraindo a atenção e o interesse pelo gosto de ouvir e interpretar as cantigas de roda, evidenciando a desenvolver a escrita de uma forma diferente de escrever, completando as letras das cantigas de roda. Será abordado o gênero textual poético e resgate das cantigas de roda, já que a escola está desenvolvendo o projeto sobre o folclore.

6.1 Aplicação da prática pedagógica

Foram selecionadas anteriormente pela professora da turma, as letras escritas de 12 cantigas de roda, que formarão um caderno de cantigas de roda.

Como foi desenvolvida esta prática pedagógica:

- Primeiro foi trabalhado o que é folclore, depois foi apresentado as crianças o tema “Cantigas de Roda”;
- A cada música apresentada, os alunos deverão ouvir a música do vídeo de cantigas, que utilizará a TV, o DVD e o CD das músicas que tem som e imagem, para depois preencher as lacunas que as letras das músicas apresentam;
- A música tocou várias vezes para os alunos perceberem as palavras que faltam, ouvindo e completando a letra;
- Em um segundo momento eles irão representar em desenho abaixo da letra da música a interpretação que fizeram desta cantiga;
- E depois irão para o pátio da escola para que em forma de roda cantarmos a cantiga aprendida neste dia;
- Cada dia será trabalhada apenas uma cantiga.

6.2 Resultados

Na primeira aplicação das práticas pedagógicas, percebe-se que os alunos demonstraram um pouco de dificuldade em perceber as palavras que completariam a letra da

música apresentada, partindo da análise perceptiva realizada pela professora. Já na apresentação da segunda música, primeiro foi entregue a folha para primeiro eles lerem o que estava escrito e após foi colocado a música que mostra o som e a imagem da cantiga trabalhada para eles ouvirem e completarem a letra, desta maneira, consegue-se uma forma mais fácil à compreensão e desenvolvimento das atividades.

Na representação em desenho da interpretação da letra da cantiga de roda, eles não tiveram dificuldades em representá-la, porque já estão acostumados a interpretar poesias, porque anteriormente a este projeto já havia desenvolvido um projeto envolvendo poesias infantis. Quanto à sociabilização em sair para o pátio da escola para dançarmos e cantarmos em forma de roda as cantigas, eles adoraram porque eram cantigas que já conheciam quando freqüentaram a pré escola.

Para se chegar a considerações da pesquisa, foi a partir da observação direta aos alunos, que percebe-se que este tipo de atividade em se desenvolver a escrita de uma forma mais interessante, utilizando música, além de ser mais atrativa aos alunos, favorece a compreensão e aplicação da escrita de uma maneira divertida e não crucial, como muitas vezes fazemos ao ditar palavras sem significados, simplesmente para analisarmos como está a sua formação de palavras. Um professor deve ser criativo, principalmente o professor alfabetizador, para não tornar maçante a aprendizagem e ampliação da leitura e escrita de seus alunos.

Cabe ao professor fazer o uso adequado das mídias, para desenvolver determinados conteúdos e que estes sejam de aprendizagem real aos seus alunos, de nada vale utilizarmos as mídias para simplesmente utilizá-las sem nenhuma importância, como dizem nossos colegas “preencher o tempo”.

Deve-se utilizar as mídias para tornar as aulas concretas e significativas para a aprendizagem de nossos alunos. Saber utilizar as mídias, com o objetivo da promoção de aprendizagem, significa pensar em usá-las corretamente em todos os conteúdos que queremos desenvolver, dessa forma o professor deve ser criativo e dinâmico na escolha correta e a forma correta para a utilização das mídias em sua prática pedagógica.

Ao se propor a utilizar as mídias, o professor deve ter em mente, como irá utilizar corretamente as mídias, além desta prática que já foi relatado, a TV, o Vídeo e o CD, já foram utilizados em outras práticas como:

- desenvolver as histórias infantis, fazendo paralelo entre o filme e a obra escrita, onde leva os alunos a perceberem as diferenças e semelhanças entre estes dois gêneros;
- as escolas receberam do MEC a DVDTECA, uma biblioteca em DVD, que dispõe de vários conteúdos em todas as áreas, destes selecionei para trabalhar a consciência negra, a versão da história “Menina bonita do laço de fita”, em que a personagem era uma menina negra, com o objetivo de valorizar e evidenciar a importância da raça negra em nossa história;
- concretizar as noções matemáticas, fazendo o uso de DVD, enriquece a concretização dos conteúdos, fazendo uma análise da aula prática explicativa no DVD e ao mesmo tempo o professor explicando novamente na quadro.

Estas são algumas maneiras de como utiliza-se as mídias na prática pedagógica, e que com certeza foram de grande valia para a aprendizagem de meus alunos, dispor de aulas mais atrativas utilizando as mídias é o que faz diferença em nossa prática, hoje devemos repensar nossa prática, para que nossos alunos não percam a vontade de aprender.

Fazendo um paralelo utilizando o desenvolvimento desta prática com o uso das mídias, que beneficia aos alunos a visualização tanto da letra e da música e uma aula tradicional onde se desenvolverá a mesma prática sem o uso das mídias, simplesmente fazendo a leitura verbal da cantiga de roda, percebe-se que as mídias (televisão e vídeo) desempenham um papel principal para concentrá-los e que faz o grande diferencial em captar a atenção dos nossos alunos e desenvolver uma aula mais significativa na concretização da escrita, de uma forma em que o aluno deverá perceber que está aprendendo sem tornar uma prática maçante de escrita.

Como já foi relatado, o uso da tv e do vídeo, faz com que seus alunos consigam interpretar, relacionar e contextualizar o que devem aprender, e através do uso destas tecnologias, fazer acontecer uma aprendizagem de um modo mais atrativo e que proporcione uma maneira diferente de aprendizagem do que as de aulas tradicionais, que não fazem uso das tecnologias.

O professor é um mediador do conhecimento, ele se deve questionar a melhor maneira de fazer com que seus alunos o compreendam, e porquê de não fazer o uso das mídias para incrementá-la e torná-la uma prática concreta e compreendida por seus alunos? Vários são os motivos que levam o professor a não sair das aulas tradicionais, a sobrecarga de

períodos de aulas, a falta de espaço e tempo para se dedicar aos planejamentos, a valorização financeira e social, dentre outros.

Mas os alunos frequentam a sua aula e é sua responsabilidade promover uma aula criativa e estimulante à eles, eles não têm a culpa de seus problemas, por isso enfrente as dificuldades e promova aulas estimulantes e que promovam uma aprendizagem criativa para eles, utilizando várias ferramentas midiáticas para torná-las mais atrativas a real aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das tecnologias na sala de aula vai levar ao progresso e vai permitir aos alunos que aprendam de uma forma mais eficiente. As mídias e as tecnologias transformaram a forma de como nos expressamos e da maneira como nos comunicamos.

Fazer uso das tecnologias em prol de uma educação de qualidade, onde se leve em conta o gosto em aprender, não tornando a alfabetização tão crucial, é o papel de um professor alfabetizador. Ele deve se questionar, pesquisar e promover atividades que despertem de uma forma gostosa a leitura e gosto em escrever, as tecnologias são nossas aliadas para desenvolver nossa prática pedagógica de uma maneira em que nossos alunos tenham um ótimo desempenho.

Por isso percebe-se que ao se utilizar das tecnologias como a TV, o vídeo e o CD faz com que as tecnologias usadas para a aprendizagem de nossos alunos sejam ferramentas que serviram de apoio para produzir transformações significativas no processo ensino-aprendizagem de nossos educandos, elas facilitam o acesso ao conhecimento de uma forma mais rápida e mais valorizada por eles.

A escola é quase sempre pensada como um espaço favorecido à socialização do conhecimento humano, mas ela também pode ser pensada como local em que se desenvolvem processos culturais, como valores e comportamento. Por isso que resgatando a cultura popular estaremos pensando que a escola também é um lugar para se desenvolver e cultivar a cultura popular e através das cantigas de roda, dar-se-á uma importância a esse resgate cultural(Projeto Político Pedagógico).

Através do desenvolvimento destas práticas pedagógicas, pretende-se melhorar a produção escrita dos alunos. Mas escrever não é tarefa simples. Cagliari (2000, p. 101) relata que “antes de ensinar a escrever, é preciso saber o que os alunos esperam da escrita, qual julgam ser sua utilidade, a partir daí, programar as atividades adequadamente”. Ele considera também que “a escola é talvez o único lugar onde se escreve muitas vezes sem motivos”. Como ressaltado anteriormente, o aluno precisa estar disposto a aprender e reconhecer a importância da escrita, a fim de torná-la uma forma de expressão natural do pensamento, expressão individual de arte e prazer.

Aprender a escrever é admitir a escrita como um sistema de representação. Significa investigar e descobrir de que modo se articula a língua para produzir e interpretar o que se escreve dentro deste sistema.

É o que diferencia e classifica um povo, é o que dá o tom e a cor a uma dada sociedade e abrange um modo de vida. Por isso, resgatar a cultura popular é de suma importância para manter viva a cultura de nossos antepassados, e as cantigas de roda são um exemplo disso.

REFERÊNCIAS

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Fernando José. **Contribuições teóricas sobre gestão:** elementos para mapear o entendimento das práticas gestonárias e sua visão de mundo, de sociedade e de ser humano. *In:* Manual do curso - escola de gestores da educação básica. Brasília, 2005.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio. Brasília: MEC, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística.** 10. ed. São Paulo: Scipione, 2000.

HOUAISS, Instituto Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** São Paulo: Objetiva, 2004.

LEITE, Lígia Silva. **A educação à distância capacitando professores:** em busca de novos espaços para a aprendizagem. Rio de Janeiro, 2000.

MANDARINO, M.C.F. **O perfil das escolas pólo:** um estudo a partir dos dados da pesquisa (indicadores metodológicos para produção e utilização do vídeo educativo). Rio de Janeiro, 2001.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

_____. **Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento**. INTERCOM Revista Brasileira de Comunicação. São Paulo, XVII (2): 38-49, julho-dezembro 1994.

_____. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3. ed, Campinas: Papirus, 2001.

_____. **Desafios na comunicação pessoal**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MUNICÍPIO DE TUPANCIRETÃ. **Projeto político pedagógico**. Tupanciretã: Escola de Ensino Fundamental Brasilina Terra, 2007.

PRADO, M. E. B. B. **Articulando saberes e transformando a prática**. Boletim do Salto para o Futuro. Série Tecnologia e Currículo, TV-ESCOLA-SEED-MEC, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. 2. ed. São Paulo: Experimento. 1996.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. Trad. de Cláudia Schilling. Série Fundamentos. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

VALENTE, J. A., PRADO, M. E. B. B. & ALMEIDA, M. E. B. de. **Formação de educadores à distância via internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.

Referências Eletrônicas:

ASSUNÇÃO, Maria Teresa. *In*: CORDEIRO, Pablo. **Uso das novas tecnologias é necessário para alfabetização: ferramentas digitais facilitam o desenvolvimento e são fundamentais para o letramento de crianças e adolescentes**. Disponível online <http://www.acesa.com/educacao/arquivo/noticias>. Acesso em outubro de 2011. Publicado em 18 de setembro de 2009.

FERREIRO, Emília. *In*: AMARAL, Mirian Abreu de Souza. **A alfabetização e o letramento com apoio das tecnologias de informação e comunicação**. Disponível online <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1725>. Acesso em setembro de 2011. Publicado em 2010.

ANEXOS OU APÊNDICES

ALGUNS MODELOS DAS LETRAS DAS CANTIGAS DE RODA

O CRAVO BRIGOU COM A ROSA

O cravo brigou com a rosa,
 Debaixo de uma
 O cravo saiu ferido
 E a rosa

O cravo ficou
 A rosa foi visitar.
 O cravo teve um
 E a rosa pôs-se a chorar.

O cravo tem folhas,
 A rosa tem vinte e uma.
 O brigou com a rosa,
 Porque a rosa tem mais uma.

CIRANDA, CIRANDINHA

Ciranda, cirandinha,
 Vamos todos
 Vamos dar a meia-volta,
 Volta e meia vamos

O que tu me destes
 Era vidro e se
 O amor que tu me tinhas
 Era pouco e se

Por isso,
 Entre dentro desta roda.
 Diga em verso bem
 Diga adeus, e vá embora.

MARCHA, SOLDADO

Marcha soldado
 Cabeça de
 Se não marchar.....
 Vai preso pro quartel.

O quartel pegou
 A deu sinal,
 Acode, acode, acode
 A Nacional.

ATIREI O PAU NO GATO

Atirei o no gato-to,
 Mas o gato-to,
 Não morreu-reu-reu,
 Chica-ca,
 Admirou-se-se,
 Com o, com o
 Que o deu.
 Miau!!!!

Não o pau no gato-to,
 Porque isso-so,
 Não se faz,,
 O gatinho-nho,
 É amigo-go,
 Não
 Maltratar os
 Miau!!!!

MEU LIMÃO, MEU LIMOEIRO

Meu, meu limoeiro,
 Meu pé de
 Uma vez tindolelê,

Outra vez tindolalá.

Os teus e os meus,
 Tindolelê,
 Têm o mesmo,
 Tindolalá.
 Mas os teus têm um
 Que põem os meus a perder.

PAI FRANCISCO

Pai Francisco entrou na
 Tocando seu, pararão-pão-pão...
 E vem de lá seu,
 Que Pai Francisco foi pra

Como ele vem todo,
 Parece um desengonçado.
 Como ele vem todo requebrado,
 Parece um boneco.....

O TREM DE FERRO

O trem de
 Quando sai de
 Vai fazendo fuco, fuco,
 Até chegar no
 Rebola, rebola, rebola,
 Eu também sou da,
 Também quero rebolar.